



## TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO DE LITERATURA

Janicielly Cripiano Belan<sup>1</sup>

Rodolfo Alves de Pinho<sup>1</sup>

Jéssica Cristina Avelar<sup>2</sup>

[jessicacavelar@hotmail.com](mailto:jessicacavelar@hotmail.com)

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Ciências da Saúde

**PALAVRAS-CHAVE:** Odontopediatria; Comportamento Infantil; Ansiedade ao Tratamento Odontológico.

### INTRODUÇÃO

Com o passar dos tempos e avançar dos anos, a sensação por parte dos pacientes acerca do medo e ansiedade envolvendo os tratamentos odontológicos ainda é elevado. Uma vez que os mesmos são descritos pela literatura em um contexto altamente estressante, sendo eles passíveis de comportamentos colaborativos e não colaborativos por parte dos pacientes (ZANETTI *et al.*, 2001; POSSOBON *et al.*, 2003). Quando se trata do paciente infantil, o mesmo apresenta reações diversas frente ao tratamento odontológico, tendo fatores como a idade contribuindo diretamente para tal colaboração, podendo ela ser maior ou menor (ZANETTI *et al.*, 2001; POSSOBON *et al.*, 2003; XIA, WANG, GE, 2011). Os atendimentos na Odontopediatria são cercados de diferentes desafios, uma vez que o comportamento da criança frente ao profissional é imprevisível, podendo levar em considerações os fatores que são relevantes para realização do tratamento. Isto é, fatores psicológicos e externos que podem influenciar na colaboração de tal paciente infantil durante o atendimento (BRANDENBURG e HAYDU, 2009). O controle comportamental da criança visa na contribuição acerca da realização de exames e intervenções que contribui positivamente à promoção de saúde bucal de tal faixa etária (FERREIRA, ARAGÃO, COLARES, 2009). Apresentando a adequação do comportamento infantil um componente integral na prática da realização da Odontopediatria (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). O emprego de técnicas acerca da adaptação de comportamento deve ser analisado e planejado de forma individual, para que atenda e promova atitudes positivas contribuindo na colaboração, relaxamento e confiança por parte da criança, permitindo assim um bom relacionamento entre a criança e o profissional Cirurgião-Dentista, otimizando o tempo do atendimento (SANT'ANNA *et al.*, 2020). Tais técnicas de manejo comportamental empregada pelo profissional podem ser utilizadas desde abordagem da criança no consultório odontológico até emprego de técnicas farmacológicas e não farmacológicas. Havendo necessidade que o Cirurgião-Dentista

---

Acadêmica do 8º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX.

<sup>1</sup> Acadêmico do 10º período do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX

<sup>2</sup>Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutora em Saúde- Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

tenha conhecimento e embasamento suficiente para diferenciar uma técnica da outra, empregando a mais adequada para tal criança de forma individual, garantindo assim um sucesso no atendimento (ALBUQUERQUE, *et al.*, 2010; SILVA, *et al.*, 2016). Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão bibliográfica acerca do emprego de técnicas de manejo do comportamento na Odontopediatria.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma pesquisa básica qualitativa, com objetivo exploratório na busca de referencial bibliográfico em torno da temática das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria. Foi realizada uma busca de artigos nas bases de dados virtuais Google Acadêmico e Scielo com utilização dos descritores: odontopediatria, comportamento infantil e ansiedade ao tratamento odontológico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para obtenção do êxito no tratamento na Odontopediatria, cabe ao profissional introduzir uma abordagem que se adeque à idade e inclua a capacidade de compreender e lidar com as emoções (TOVO, FACCIN, VIVIAN, 2016). Isso deve ser feito através do emprego de técnicas acerca do manejo comportamental. Estas são classificadas como não farmacológicas e farmacológicas. Entre as várias técnicas não farmacológicas que podem ser utilizadas com a finalidade de gerar segurança e tranquilidade durante o atendimento, se pode citar a comunicação verbal que possui o propósito de expressar verbalmente os procedimentos, explicando ao paciente tudo o que será feito, e a comunicação não verbal que visa o contato, a linguagem corporal e expressões faciais como orientação ao comportamento do paciente, reforçando o que foi explicado verbalmente (ZANETTI *et al.*, 2001; FERREIRA, ARAGÃO, COLARES; 2009). Entre uma das técnicas mais empregada e utilizada na Odontopediatria, a técnica do dizer-mostrar-fazer abrange as explicações verbais se adequando ao nível de desenvolvimento do paciente (dizer), sendo feito em seguida uma demonstração tátil e visual (mostrar), e concluída com a realização do procedimento almejado (fazer) (ZANETTI, *et al.*, 2001). É de suma importância que o Cirurgião-Dentista deve tornar o ambiente odontológico favorável à criança podendo ser utilizados estratégias como músicas, vídeos e histórias. Também são viáveis conversas com as crianças sobre variados assuntos e utilização de brinquedos desde que não atrapalhem os procedimentos (ZANETTI *et al.*, 2001). Diante disso, pode ser empregada em algumas situações a técnica conhecida como “Mão sobre a boca” que se tem necessidade de um manejo físico usada em crianças que demonstrem comportamentos desafiadores, histéricos, e não cooperativos que impossibilitem o diálogo adequado (LOPES; CARVALHO; SILVA; PERES, 2005). Possuindo tal técnica um bom nível de eficácia, porém, não é bem aceita pelos responsáveis, sendo necessário que haja a explicação detalhada do método para que os pais estejam de acordo com sua aplicação. É indicada para crianças acima de três anos, que não possuam limitações mentais e auditivas (SILVA, *et al.*, 2016). Já o emprego da contenção física é um método que conta com a restrição física dos movimentos inapropriados do paciente. Nesta técnica podem-se utilizar alguns instrumentos, como: mãos, fitas, cintos e envoltórios de tecidos

(KLATCHOIAN; NORONHA; TOLEDO, 2010). Sendo ela aplicada em crianças menores que três anos de idade e que possuem um grau de maturidade, sendo uma das últimas opções de escolha e devem ser evitadas naquelas que possuem alguma deficiência mental ou física. Ademais, deverá ser realizado, por escrito, um consentimento detalhado dos pais para que não visualizem o método como forma de agressão ou punição (FERREIRA; ARAGÃO; COLARES, 2009). Entretanto, há casos em que o uso exclusivo de estratégias comportamentais não possibilita a execução do tratamento odontológico, logo o Cirurgião-Dentista poderá lançar mão do emprego de fármacos, como calmantes e ansiolíticos, em especial os benzodiazepínicos, constitui uma alternativa eficaz com o intuito de promover leve sedação e aumentar a cooperação do paciente (COTÉ, 1994).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, fica evidente que a odontopediatria enfrenta vários desafios no manejo comportamental do paciente infantil. Sendo relevante que o profissional domine as diferentes técnicas, conhecendo seus pontos positivos e negativos, para sua utilização no momento adequado com a finalidade de abordar os diferentes tipos comportamentais e conquistar o mais importante, o bem estar do paciente.

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, C.; *et al.*, **Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria**. Arquivos em Odontologia, v. 46, n. 2, p. 110-115, 2010.

BRANDENBURG, O.; HAYDU, V. Contribuições da análise do comportamento em odontopediatria. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 3, p. 462-475, 2009.

COTÉ, C.J. Sedation for the pediatric patients: a review. **The Pediatric Clinics of North America**, v.41, p.31-58, 1994.

FERREIRA, J.; ARAGÃO, A.; COLARES, V. Técnicas de controle do comportamento do paciente infantil : revisão de literatura. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr**, v. 9, n. 2, p. 247-251, 2009.

KLATCHOIAN, D.; NORONHA, C.; TOLEDO, O.; Adaptação comportamental do paciente odontopediátrico. *In*: Massara MLA RP, editor. **Manual de referência para procedimentos clínicos em odontopediatria**. São Paulo: Santos, p. 49-71, 2010.

LOPES JUNIOR, C.; CARVALHO, S.; SILVA, R.; PERES, A.; Técnica da mão-sobre-a-boca em odontologia: implicações jurídicas e reflexões bioéticas. **Arq ciênc saúde** 2005 abr-jun;12(2):97-101.

POSSOBON, R.F.O.; *et al.*, comportamento de crianças durante atendimento odontológico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 19, n.1, p. 59-64, 2003.

SANT'ANNA, R.M.M.; *et al.*, Aspectos éticos e legais das técnicas de manejo de comportamento em odontopediatria: uma revisão narrativa da literatura. **RBOL**, v. 7, n. 2, XIV FAVE, Matipó, MG, 21 a 24 de setembro de 2021.

2020.

SILVA, L.F.P.; *et al.*, Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **Rev. Odontol.** Univ. Cid. São Paulo, v. 28, n. 2, p. 135-142, 2016.

TOVO, M. F.; FACCIN, E.S.; VIVIAN, A. G. Psicologia e Odontopediatria: contextualização da interdisciplinaridade no Brasil. *Aletheia*, v. 49, n. 2, 2016.

XIA, B.; WANG, C.L.; GE, L.H. Factors associated with dental behaviour management problems in children aged 2–8 years in Beijing, China. **Int. Jour. Paediatr. Dent.**, v.21, n.1, p. 200-209, 2011.

ZANETTI, G.; *et al.*, Conduta Clínica frente aos diferentes tipos de comportamento infantil. **Cient, Ciênc Biol Saúde**, v. 3, n. 1, p. 69-75, 2001.